

Juventude Negra: percursos escolares e expectativas ocupacionais

Palavras-chave: Juventude negra. Escolarização. Expectativas

Há uma razoável literatura, no Brasil, acerca da disparidade educacional entre brancos e negros (pretos e pardos). Sabe-se que membros dos dois grupos étnico-raciais percorrem caminhos escolares e ocupacionais bastante distintos. Alguns analistas argumentam que a expectativa dos pais e professores exerce forte influência sobre os jovens nas suas realizações educacionais e no mercado de trabalho (BARBOSA, 2004; BUCHMANN, 2005). Nota-se ainda que a existência de um bom número de trabalhos que buscam evidenciar que o racismo, o preconceito e a discriminação baseada em critérios étnico-raciais estão entre os principais motivadores do fracasso e da evasão escolar de pessoas negras (SILVA, 2000; SILVA, 2001; CARVALHO, 2006). O presente artigo propõe-se a explorar as dimensões, interações e efeitos do racismo, do preconceito e da discriminação racial nos processos de escolarização dos indivíduos e também como as expectativas dos pais influenciam as trajetórias dos filhos. Este texto faz parte de um estudo qual mais amplo financiado pela Fundação Joaquim Nabuco, no qual reuniu 48 entrevistas com jovens e um dos seus respectivos pais, em quatro estados da Região Nordeste. As análises aqui apresentadas foram extraídas de seis entrevistas com jovens entre 16 e 28 anos, residentes no Estado de Pernambuco. Os objetivos do artigo são analisar como a interação entre gênero, classe, local de moradia, raça afeta a trajetória educacional e ocupacional de jovens na cidade do Recife e descrever o papel dos arranjos familiares e sociais que delimitam essas escolhas. Buscou-se, então, conhecer a trajetória escolar desses jovens, por meio do estudo de trajetórias de vida. Opção que permitiu examinar a interação entre contexto institucional e o significado subjetivo, entre as escolhas e projetos individuais e o campo de possibilidades onde se situam os agentes (BOURDIEU, 2003, 2004; BORN, 2001; HEINZ, 1997; WEYMANN/HEINZ, 1996). No tratamento das entrevistas, adotou-se a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977). Uma técnica que possibilita a compreensão dos significados e sentidos dados pelos entrevistados às suas experiências e vivências, sem desconsiderar o contexto sócio-histórico-cultural no qual as narrativas foram produzidas. Evidenciaram-se, no estudo, similitudes e dessemelhanças nos caminhos percorridos no interior do sistema escolar pelos jovens negros das camadas populares. Percebeu-se que todos os sujeitos da pesquisa, de um modo geral, pertenciam a famílias com baixo capital cultural. A inserção no mundo do trabalho revelou histórias marcadas pela exclusão e falta de perspectivas, reiterando o ciclo intergeracional da pobreza. À guisa de conclusão, o texto sugere que as trajetórias escolares de sucesso de pessoas oriunda dos segmentos populares têm, em comum, fortes laços familiares e sociocomunitários, bem como o fator identitário.